

Morre o crítico Antonio Candido, aos 98

Ensaísta, professor e sociólogo estava internado desde sábado, após ter uma "crise gástrica"

O crítico literário, ensaísta, professor e sociólogo Antonio Candido de Mello e Souza morreu na madrugada de ontem, aos 98 anos, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Ele estava internado desde sábado, depois de ter uma "crise gástrica", disse Laura Escorel, neta que morava com ele havia quatro anos. "Estamos em paz, ele esteve lúcido até o fim e não sofreu".

O corpo será cremado hoje em uma cerimônia reservada a familiares e amigos próximos. Ele deixou orientações para que suas cinzas sejam misturadas às de sua mulher, Gilda de Mello e Souza, morta

em 2005. Depois, as cinzas do casal ficaram em um jardim.

Em 1996, chamado a celebrar a memória do escritor, professor e crítico de cinema Paulo Emilio Salles Gomes (1916-1977) em um evento da Universidade de São Paulo (USP), Antonio Candido disse que o amigo era dessas pessoas que "Deus faz e quebra a forma, pelo conjunto de qualidades interessantes e originais". A frase poderia ricochetear no espelho, ajudando a definir também seu próprio autor.

Como crítico literário, professor universitário, conferencista e intelectual, autor de livros, ensaios e artigos para a imprensa, Candido percorreu uma trajetória singular que o transformou em referência de independência de pensamento e de integridade moral para diversas gerações de alunos, discípulos,



Antonio Candido percorreu trajetória singular que o transformou em referência

leitores e admiradores.

Nascido no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1918, Candido se mudou aos três anos para Santa Rita de Cásia (MG). Aprendeu as matérias do antigo primário com a mãe, Clarisse Tolenti-

no de Mello e Souza. Foi só aos 11 anos, quando passou a morar em Poços de Caldas (MG), que entrou na escola para fazer o antigo ginásio, concluído em São João da Boa Vista (SP).

Veio para São Paulo em

1936. Três anos depois, ingressou na Faculdade de Direito da USP (que viria a abandonar antes da conclusão) como espécie de compensação exigida pelo pai, o médico Aristides Candido de Mello e Souza, para que fizesse, conforme seu desejo, o curso de ciências sociais na antiga Faculdade de Filosofia da mesma universidade (atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH).

Carreira universitária

Nessa unidade, assumiria em 1942 o cargo de professor-assistente de sociologia. Tinha início uma carreira universitária brilhante. Em 1945, tornou-se livre-docente em literatura brasileira pela USP. Em 1954, recebeu o título de doutor em ciências

sociais. E, em 1960, assumiu o cargo de professor de teoria literária e literatura comparada na FFLCH. Aposentado da instituição em 1978, continuou a orientar dissertações e teses de pós-graduação.

Em 1958, Antonio Candido assumiu o cargo de professor de teoria literária na Faculdade de Filosofia de Assis, hoje pertencente à Universidade Estadual Paulista (Unesp), na qual passou dois anos. De 1976 a 1978, coordenou o Instituto de Estudos da Linguagem da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**. No exterior, lecionou na Universidade de Paris (1964-66), e na Universidade Yale, em 1968.

Ele deixa três filhas, Laura de Mello e Souza, Ana Luisa Escorel e Marina de Mello e Souza, e netos. (SÉRGIO RIZZO/FOLHAPRESS)